

PSICOLOGIA DO TRABALHO E NEOLIBERALISMO: DISPUTAS HEGEMÔNICAS NO CAMPO PSI

Tássia Bertoncini de Almeida

tassiabalmeida@gmail.com

As transformações do capitalismo após a crise dos anos 1970 não se restringem à esfera econômica, alcançando também as formas de organização da vida social, da subjetividade e do sofrimento. Nesse contexto, os saberes médico e psicológico assumem papel central na produção de sentidos, na gestão dos sentimentos e na construção de narrativas sobre o indivíduo, configurando-se como parte de um campo de disputa ideológica que contribui para a formação de consensos dentro e fora do mundo do trabalho. No neoliberalismo, esses processos se intensificam e adquirem novos contornos. Este trabalho tem como objetivo discutir o desenvolvimento da psicologia no neoliberalismo, especialmente no campo do trabalho, destacando o crescimento de certo saberes “psi” como instrumentos de consolidação do sujeito e da hegemonia neoliberal e das formas contemporâneas de controle no e do trabalho em oposição ao desenvolvimento de campos contra-hegemônicos, como é o caso da Psicologia Social do Trabalho. Trata-se de uma discussão teórica, fundamentada na articulação de referenciais críticos que analisam as relações entre subjetividade, trabalho e neoliberalismo. Observamos que alguns saberes psicológicos têm se tornado ferramentas estratégicas na gestão do trabalho e da subjetividade, promovendo ainda mais a individualização dos problemas e o deslocamento de conflitos estruturais para o plano psíquico. Destaca-se a centralidade de discursos voltados ao desempenho, à autogestão e à responsabilização individual, que reforçam padrões de adaptação às exigências do mercado, contribuindo para a internalização das demandas de performance e para a naturalização das desigualdades, ao apagar as determinações sociais do sofrimento e enfraquecer as possibilidades coletivas e políticas de seu enfrentamento. Paralelamente vemos o esforço da construção de saberes e práticas psicológicas que privilegiam uma análise crítica da sociedade e dos contextos de trabalho e o desenvolvimento de estratégias coletivas, apontando para alternativas contra-hegemônicas no campo.

PALAVRAS-CHAVE: PSICOLOGIA; NEOLIBERALISMO; HEGEMONIA